

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

caminhos para um
planeta sustentável



Fundamental para frear as mudanças climáticas e garantir um desenvolvimento mais sustentável, a transição energética já é uma realidade que está transformando desde a forma como produzimos eletricidade até nossas escolhas cotidianas.

Sempre atento às grandes transformações que impactam a sociedade, o CORREIO ouviu especialistas e empresas que estão na linha de frente desta nova ordem global para mostrar como esse futuro já começou (e como cada um de nós pode fazer parte dele).

Leia nas páginas a seguir.

Transição energética em movimento

Iniciativas dos setores público, privado e de cidadãos priorizam fontes de energia renovável ao invés de combustíveis fósseis



Divulgação/Power Engenharia

Frota elétrica economiza, em média, 50 litros de combustível semanalmente, por cada veículo



Fotos: Marcelo Gandra

Fachada verde e telhado da sede do prédio da Secis, no Comércio

Quando a empresa em que o engenheiro civil Eliezer Meira, 38 anos, trabalha decidiu trocar a frota movida à combustão por veículos elétricos, muito mais do que apenas abraçar uma tecnologia moderna, ela passava a tomar parte ativa na transição energética, um processo de transformação global que já se reflete no dia a dia das pessoas.

No caso de Eliezer, a jornada foi concreta: com energia solar própria e pontos de recarga instalados na empresa, a frota elétrica passou a rodar a custo reduzido, com menos ruído e zero emissões diretas. "É um caminho sem volta. Chegamos a economizar, em média, 50 litros de combustível por veículo, semanalmente. Falar de carro elétrico é falar de eficiência energética, de redução de ruídos e de menos óleo contaminando o solo. A diferença é real", destaca Meira.

A chamada transição energética pode ser definida como a mudança no modo como produzimos e consumimos energia, o que é possível com a redução dos combustíveis fósseis (como petróleo, carvão e gás) e a adesão a fontes renováveis

e de baixo carbono, como solar, eólica e biomassa. Essa migração também envolve a melhora na eficiência, o uso inteligente da eletricidade e a redução de emissões de gases de efeito estufa.

E essa não é só uma história isolada. De acordo com o relatório Global Electricity Review 2025, mais de 40% da eletricidade mundial do ano passado já foi gerada por fontes de baixa emissão, com a energia solar crescendo 29% naquele ano, seu maior salto em seis anos. Dessa forma, a adoção de energias renováveis cresce em ritmo acelerado.

DE PROMESSA À REALIDADE

A transição energética, assim, já deixou de ser uma promessa para virar realidade nas ruas, nos prédios, telhados e em cada escolha consciente de consumo. E cada um de nós pode contribuir com atitudes que refletem esse novo paradigma.

"Basta olhar do alto e ver a quantidade de telhados cobertos por painéis solares. Isso mostra que essa transformação não é mais uma promessa de futuro, mas uma realidade concreta", reforça o consultor

em Sustentabilidade e ESG da AC Governança & Sustentabilidade, Augusto Cruz.

A TRANSIÇÃO NO COTIDIANO

Em Salvador, alguns prédios sustentáveis demonstram como a arquitetura também é capaz de se adaptar à transição energética. Um bom exemplo é a sede da Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-estar e Proteção Animal (Secis), inaugurada há cerca de cinco anos no bairro do Comércio.

Parte do consumo de energia do edifício é gerada a partir de um sistema que conta com 34 painéis solares fotovoltaicos instalados no terraço, gerando 1.428,269 kW por mês, o que evita a emissão de 421,55 kg de CO2 em um ano.

"Começamos a planejar essa mudança em 2018. Trata-se de um prédio antigo. A ideia era que ele refletisse, na prática, o que a Secretaria defende, por meio de tecnologias que reduzem o consumo de energia e possibilitam sua geração própria, aumentam o conforto térmico com a iluminação natural e, principalmente, viesse a inspirar outros prédios da cidade

se conectando com os tempos atuais", explica o vereador André Fraga, que à época era o secretário titular da Secis.

E O QUE CADA PESSOA PODE FAZER?

Além de iniciativas governamentais e do setor privado, a transição energética também passa por decisões do dia a dia. Para Augusto Cruz, "ações simples como trocar lâmpadas por modelos LED, reduzir o uso de ar-condicionado nos horários de pico e desligar aparelhos da tomada são atitudes que fazem diferença no consumo e no bolso".

O consultor reforça, ainda, o poder da mobilidade compartilhada: "Fazer rodízio de carros com colegas, utilizar transporte público ou adotar a bicicleta são práticas que reduzem a emissão de gases e ainda economizam combustível".

Os pequenos negócios também têm papel importante. "O Sebrae oferece ferramentas para ajudar o empreendedor a melhorar a eficiência energética da sua empresa, o que gera impacto financeiro e ambiental positivo", lembra Augusto Cruz.

“Falar de carro elétrico é falar de eficiência energética, de redução de ruídos e de menos óleo contaminando o solo. A diferença é real

Eliezer Meira,
engenheiro civil

“Basta olhar do alto e ver a quantidade de telhados cobertos por painéis solares. Isso mostra que essa transformação não é mais uma promessa de futuro, mas uma realidade concreta

Augusto Cruz,
consultor em
Sustentabilidade e ESG
da AC Consultoria

COMO PARTICIPAR DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA?

Conheça **quatro atitudes** que contribuem para acelerar a transição energética:

1

Trocar lâmpadas por modelos LED, mais econômicos;

2

Instalar energia solar (individualmente ou por meio de cooperativas);

3

Usar transporte coletivo, bicicleta ou carros elétricos;

4

Optar por empresas que usam energia limpa e tenham compromisso climático.

A transição energética já está em curso, e cada pequena escolha individual ajuda a acelerar o processo. O futuro da energia está, cada vez mais, na palma da nossa mão. Basta saber onde conectar.

PIONEIRISMO NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DA INDÚSTRIA BAIANA.

Tronox: liderança que move o futuro com energia 100% renovável.



A Tronox implementou em Camaçari o primeiro modelo de matriz elétrica 100% renovável da indústria química inorgânica do Polo Industrial.

Toda a energia consumida para os processos de produção de pigmentos e tratamento de água vem de geração de energia eólica certificada.

É mais do que energia limpa. É um avanço que une governança responsável, modernização tecnológica e compromisso ambiental.



Sustentabilidade
Eliminação da dependência de matriz fóssil e redução das emissões indiretas.



Tecnologia e Inovação
Contratação no mercado livre e monitoramento do desempenho energético.



Desenvolvimento Local
Referência concreta na descarbonização da indústria baiana.

Estamos fazendo a transição energética acontecer, agora.

Compromisso com o desenvolvimento sustentável.

TRONOX

www.tronox.com

O projeto Transição Energética é uma realização do jornal Correio, com patrocínio do Sebrae, Tronox e Unipar.



GERENTE COMERCIAL
LUCIANA GOMES
Luciana.Gomes@
redebahia.com.br

COORDENADORA
DE PROJETOS
**VANESSA
MÁGALHÃES**
Vanessa.Araujo@
redebahia.com.br

EDITORIA DE
CONTEÚDO DE PROJETOS
**MARÍLIA
GABRIELA CRUZ**
Gabriela.Cruz@
redebahia.com.br

COMUNICAÇÃO
MONIQUE DUARTE
Monique.Duarte@
redebahia.com.br

ANALISTA DE
MARKETING
FÁBIO REIS
Fabio.Reis@
redebahia.com.br

DEPARTAMENTO
COMERCIAL
**COMERCIAL.correio@
redebahia.com.br**

REPORTAGEM
MURILO GITEL
muriilo.gitel@gmail.com

DESIGN GRÁFICO
IAN THOMAS
ianthom@gmail.com

Onde está o Brasil na transição energética?

Pais está bem-posicionado, mas enfrenta desafios para inovar e seguir avançando

Apesar de desafios para inovar e avançar além da infraestrutura atual, o Brasil já se encontra em posição de destaque na transição energética global. De acordo com dados da think tank global Ember Energy, no ano passado, cerca de 90% da eletricidade brasileira foi gerada a partir de fontes de baixo carbono, contra uma média global de apenas 41%, colocando o país entre os líderes mundiais nesse quesito.

Esse cenário oferece uma vantagem competitiva estratégica, especialmente diante da crescente pressão regulatória e de mercado pela descarbonização. Contudo, ainda há desafios importantes para o Brasil assumir uma posição de liderança global. Entre eles, estão a necessidade de diversificação da matriz com ampliação da geração solar distribuída, investimentos em armazenamento de energia e hidrogênio verde, além de maior previsibilidade regulatória.

Especialista em precificação e gestão de carbono pela FGV e fundadora do Movimento ESG Consultoria e Capacitação, Mônica Rocha defende que inovação e políticas públicas precisam atuar de forma coordenada para garantir que a transição energética no Brasil seja, ao

mesmo tempo, eficaz, justa e economicamente viável.

“Do lado das políticas públicas, o país deu um passo relevante com a aprovação da Política Nacional de Mercado de Carbono em 2024, que pode se tornar um importante indutor de novos comportamentos empresariais e investimentos em descarbonização. A combinação de regulação com incentivos fiscais e financiamento direcionado a soluções sustentáveis será essencial”, projeta Mônica.

HUBS DE INOVAÇÃO

Nesse contexto, os chamados hubs de inovação têm um papel central na aceleração desse processo, atuando como pontes entre o mercado tradicional, tecnologias emergentes e o ecossistema empreendedor. “Ao oferecerem suporte técnico, criativo e estratégico, eles atuam como vetores de inovação e transformação cultural, conectando diferentes atores e promovendo uma transição energética mais justa, eficiente e integrada aos objetivos de desenvolvimento sustentável”, explica Paulo Henrique Oliveira, sócio-diretor do Startei.

O setor privado é um ator imprescindível nesse cenário. Na avaliação da Unipar, empresa que é referência no



Brasil ocupa uma posição estratégica na transição energética global, com uma matriz elétrica majoritariamente renovável

setor químico e petroquímico, o Brasil ocupa uma posição estratégica na transição energética global, com uma matriz elétrica já majoritariamente renovável — composta por hidrelétricas, eólicas, solares e biomassa. Esse diferencial competitivo permite ao país atrair investimentos e desenvolver soluções tecnológicas de baixo carbono.

“Além da infraestrutura energética, o avanço do mercado livre de energia e as parcerias entre setor privado e governo criam um ecossistema propício

para inovação e sustentabilidade, consolidando o Brasil como líder natural na nova economia de baixo carbono”, reforça a companhia.

VISÃO ESTRATÉGICA

Maior produtora mundial de pigmento de titânio verticalmente integrado, a Trovonox está em uma fase crucial de transição energética, impulsionada por sua visão estratégica de longo prazo, o compromisso com a sustentabilidade e a busca por eficiência operacional.

Nos últimos anos, a empresa vem buscando ativamente otimizar suas operações através da adoção de práticas mais limpas e eficientes, visando não apenas a redução de custos, mas também a construção de uma vantagem competitiva e o seu posicionamento como uma marca que atua com responsabilidade socioambiental.

“Essa jornada apresenta alguns desafios, como o alto investimento, a adaptação de infraestruturas existentes, a necessidade de qualificação da mão de obra, a integração de sistemas e de manutenção”, pontua a Tronox.

DIFERENCIAL COMPETITIVO

A consultora em ESG Carla Batista reforça que a adoção de energia renovável tem se mostrado um diferencial competitivo relevante para muitas indústrias, com impactos diretos na produtividade, eficiência operacional e posicionamento de mercado.

“Um dos principais ganhos percebidos é a redução dos custos operacionais no médio e longo prazo. Após o investimento inicial, fontes como solar e eólica apresentam baixo custo de operação e manutenção, permitindo que empresas reduzam significativamente seus gastos com energia.”

Integração energética pode baratear custos da indústria

Avaliação é de Rafael Valverde, um dos idealizadores do evento internacional IBEM

A transição energética não se faz apenas pela redução da dependência de fontes fósseis e sua consequente migração para renováveis. Ela exige inteligência na forma como a energia é gerada, distribuída e consumida. É nesse ponto que entra o conceito de integração energética: uma estratégia que conecta, de maneira eficiente, o que se produz com o que se consome em cada unidade industrial.

De acordo com o especialista em energias renováveis e CEO da Eolus Consultoria, Rafael Valverde, o segredo está no controle. “Quem conseguir ter melhor controle operacional sobre estas duas curvas de oferta e de carga conseguirá ter um custo bastante competitivo e um melhor cenário da energia e dos preços sobre o seu processo.”

Isso significa alinhar a geração (que pode vir de fontes como solar, eólica ou hídrica) com o momento real de consumo da fábrica, evitando desperdícios e reduzindo custos. De acordo com Valverde, o desafio técnico da integração, em muitos casos, é superestimado. “Mesmo com diferentes

fontes de energia, uma vez que essa geração se conecta ao sistema interligado, ela deixa de carregar a separação de onde veio o elétron. O que temos é uma espécie de contabilidade de origem e destino”, explica.

Dessa forma, a complexidade consiste em compatibilizar os horários de produção energética com os picos de uso, especialmente em soluções locais ou off-grid. Nesses casos, tecnologias como sistemas de armazenamento por baterias têm se mostrado aliadas promissoras.

SALVADOR SEDIARÁ EVENTO INTERNACIONAL SOBRE O TEMA

Diante desse cenário, eventos como o International Brazil Energy Meeting (IBEM), que será realizado de 24 a 26 de março de 2026, no Centro de Convenções de Salvador, ganham ainda mais relevância. “O IBEM tem um papel essencial para estabelecer as discussões e os pontos norteadores de uma política e um conjunto de medidas efetivos que favoreçam esta transição energética”, defende Rafael

Valverde, um dos idealizadores do encontro juntamente com o diretor da Austral, Nicolás Honorato, e o CEO da BrainMarket, Eduardo Aragon.

Com presença ativa da iniciativa privada e do poder público, o evento promete ser um espaço estratégico para tratar de novos arranjos regulatórios, soluções tecnológicas e parcerias comerciais. Como destaca o CEO da Eolus, “energia é um insumo importante e participativo nos custos de produção do produto final. Discutir alternativas e aprimoramentos é crucial para garantir competitividade e sustentabilidade às indústrias brasileiras”.

SERVIÇO

O que
IBEM 2026

Quando
24 a 26 de março de 2026

Onde
Centro de Convenções de Salvador

Mais informações
ibemenergy.com



Divulgação/IBEM

Rafael Valverde, na abertura do IBEM 2025: segredo está no controle operacional

Unipar

Transforma água, sal e energia

em matéria-prima essencial para saneamento e produtos de higiene e limpeza.



Nosso propósito é ser confiável e gerar valor em todas as nossas relações.

Unipar

Faz a química acontecer

Indústria e energia limpa: o novo elo da produtividade

Investimentos na transição energética impulsionam competitividade do setor industrial

Em meio a um cenário global cada vez mais pressionado por metas de sustentabilidade e ESG (práticas ambientais, sociais e de governança), a competitividade da indústria brasileira está passando por uma mudança estrutural. Nesse sentido, investir em energia limpa deixou de ser apenas uma decisão ambientalmente responsável para se tornar um fator estratégico de produtividade e redução de custos.

A Tronox tem dado passos concretos em sua transição energética, com destaque para algumas iniciativas importantes em sua planta em Camaçari (BA), que refletem seu compromisso proativo com um futuro mais sustentável.

A empresa se tornou a primeira planta de produção de pigmentos 100% renovável de Camaçari. Desde 2024,

a fábrica opera com energia elétrica proveniente de fonte 100% renovável, especificamente de origem eólica, para todos os seus processos industriais.

Esse modelo de transição energética foi cuidadosamente estruturado com rigor técnico e econômico, priorizando a segurança regulatória e a eficiência contratual para garantir um fornecimento contínuo e rastreável de energia verde.

Carbono neutro e ODS
Essa iniciativa não apenas reduz significativamente a pegada de carbono associada ao consumo de energia, eliminando emissões pela queima de combustíveis fósseis e diminuindo as emissões indiretas, mas também contribui diretamente para as metas de neutralidade de carbono e para o cumprimento dos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável da ONU, em especial os ODS 7 (Energia Acessível e Limpa) e 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

“A ampliação do uso da matriz energética renovável é um passo fundamental para o fortalecimento da cultura de sustentabilidade da empresa e seu alinhamento com as metas climáticas globais”, ressalta o líder de Meio Ambiente da Tronox, Gabriel Medina.

PRODUTIVIDADE E DESENVOLVIMENTO

A transição energética está no centro da transformação da indústria moderna, não apenas como uma questão ambiental, mas como um vetor estratégico de produtividade e competitividade. A Unipar, referência no setor químico e petroquímico, tem feito dessa transformação um pilar de produtividade e desenvolvimento.

Com operações intensivas em energia elétrica – responsável por cerca de 50% dos custos com insumos na produção de cloro e soda cáustica –, a companhia estruturou um modelo de autoprodução de energia renovável. Seus investimentos contemplam três complexos no Brasil: o parque eólico Tucano (BA), o parque solar Lar do Sol (MG) e o parque eólico Cajuiña (RN) que, juntos, asseguram uma capacidade instalada de 485 MW.

Esse movimento fortalece sua competitividade ao garantir previsibilidade de custos, segurança no fornecimento e redução de impactos ambientais.

MICRO E PEQUENAS INDÚSTRIAS

E se engana quem imagina que a transição energética está restrita às grandes

empresas. O Sebrae Bahia atua de forma estratégica para fortalecer o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas indústrias, especialmente por meio de programas dedicados à promoção de ações de capacitação e inovação nos processos, aproximação e protagonismo em cadeias produtivas.

“Nossa prioridade é aumentar a competitividade e produtividade das empresas, promovendo inovação por meio das consultorias tecnológicas do Sebraetec, práticas ESG, além de trilhas personalizadas e consultorias de gestão. O Sebrae proporciona ações de acesso ao mercado como missões técnicas e participação em eventos e articulação com grandes indústrias”, destaca o coordenador de Indústria do Sebrae Bahia, Tércio Calmon.



A ampliação do uso da matriz energética renovável é um passo fundamental para o fortalecimento da cultura de sustentabilidade da empresa e seu alinhamento com as metas climáticas globais

Gabriel Medina,
líder de Meio Ambiente da Tronox



Divulgação



Divulgação

Planta da Tronox em Camaçari: operação com energia elétrica proveniente de fonte 100% renovável



Divulgação

Fábrica da Unipar no Polo Industrial de Camaçari



Nossa prioridade é aumentar a competitividade e produtividade das empresas, promovendo inovação por meio das consultorias tecnológicas do Sebraetec, práticas ESG, além de trilhas personalizadas e consultorias de gestão

Tércio Calmon,
coordenador de Indústria do Sebrae Bahia



Divulgação

Para além da economia

Transição energética também estimula boas práticas de sustentabilidade das companhias

Mais do que reduzir custos operacionais, a transição energética tem impulsionado uma transformação mais profunda nas empresas: a adoção de práticas sustentáveis como parte da estratégia de negócio. Ao incorporar fontes renováveis e repensar o uso da energia, companhias de diferentes setores estão avançando não apenas em eficiência, mas também em governança ambiental, responsabilidade social e reputação no mercado.

A transição energética promovida pela Unipar, por exemplo, vai além da eficiência e da redução de custos. Ela está conectada a um propósito maior: gerar valor social e ambiental. Em 2023, a empresa investiu em 48 projetos sociais que impactaram 2,8 milhões de pessoas, além de ações de saneamento e educação ambiental.

Um exemplo concreto é o Complexo Eólico Tucano, que, além de fornecer energia limpa para as operações da empresa, tornou-se referência em inclusão social ao ser o primeiro parque eólico do Brasil operado por uma equipe 100% feminina, formada em parceria com o Senai-BA. A iniciativa capacitou 28 mulheres em áreas técnicas como eletrotécnica e mecânica, promovendo empregabilidade e igualdade de gênero em um setor historicamente masculino.

MODELO INCLUSIVO

Ao investir em autoprodução de energia limpa, a Unipar reduz sua pegada de carbono (com destaque para a redução de 22% nas emissões dos escopos 1 e 2) e contribui para o bem-estar coletivo. Esses esforços se somam à adesão ao Pacto Global e ao Movimento +Água, reafirmando o compromisso com um modelo de desenvolvimento que considera as pessoas, o meio ambiente e as futuras gerações.

“Essas ações evidenciam que, para a Unipar, a transição energética é indissociável de um legado social e ambiental positivo, que transforma comunidades e constrói uma indústria mais inclusiva e resiliente”, destaca a companhia.

REUSO DA ÁGUA

Além de ter se tornado a primeira planta de produção de pigmentos 100% renovável de Camaçari, a Tronox, em outra frente, está na fase de implantação do projeto de reuso da água em sua fábrica na Bahia. Este projeto demonstra o foco da empresa na gestão eficiente dos recursos naturais. Quando totalmente implementado, ele terá o potencial de gerar uma

economia anual de, aproximadamente, 271.000 m³ de água e R\$ 681.000,00. A conclusão desta iniciativa está prevista para o final de 2025.

Outras iniciativas importantes em fase de implantação pela Tronox incluem a redução do consumo de insumos por meio de automatização do controle de operação da ETA (Estação de Tratamento de Água) em modo remoto, diminuição do consumo de gás natural e o abatimento de gases da sulfatação, reduzindo as emissões atmosféricas. Tais iniciativas têm metas de conclusão previstas ainda para 2025.

CRITÉRIOS ESG

Na avaliação da consultora em ESG no Hub de Inovação Startei, Carla Batista, além de um considerável diferencial competitivo, as boas práticas de sustentabilidade da indústria também são importantes para o fortalecimento institucional.

“Empresas que investem em energia limpa, por exemplo, se destacam em critérios ESG, conquistando maior preferência de consumidores, investidores e parceiros estratégicos. Esse posicionamento sustentável também contribui para atrair e reter talentos, além de facilitar o acesso a linhas de financiamento verde.”



Empresas que investem em energia limpa, por exemplo, se destacam em critérios ESG, conquistando maior preferência de consumidores, investidores e parceiros estratégicos. Esse posicionamento sustentável também contribui para atrair e reter talentos, além de facilitar o acesso a linhas de financiamento verde

Carla Batista,
consultora em ESG no Hub de Inovação Startei



Divulgação

Complexo eólico Tucano é o primeiro parque eólico brasileiro operado por uma equipe 100% feminina

Com a parceria do Sebrae, o negócio da energia solar nasce para todos.

A energia que transforma o futuro da Bahia também movimenta o presente das micro e pequenas empresas do segmento. O Projeto de Energias Renováveis do Sebrae Bahia fortalece empreendedores do setor solar com capacitação, conexões e ações estratégicas, consultorias, acesso a mercados e missões empresariais. Uma iniciativa que impulsiona o ecossistema local e prepara micro e pequenas empresas para crescer e brilhar, de forma sustentável, competitiva e inovadora.

Acesse e conheça mais:



Faça parte desse grupo de transformação.



SEBRAE

ARTIGO | AUGUSTO CRUZ

Transição energética justa

Desde o domínio do fogo, passando pela energia produzida a partir da água, dos ventos, da eletricidade, do petróleo, do gás, do Sol, de biomassa, da flora, nunca o ser humano precisou tanto de energia como atualmente. Por outro lado, a geração e, principalmente, o uso de energia cobra um preço: a liberação de gases de efeito estufa (GEE) e seu acúmulo ao longo de séculos, especialmente, pós-Revolução Industrial. Isso tem causado uma aceleração das mudanças climáticas que elevam a temperatura global, com efeitos devastadores para o Planeta.

Diante desse quadro, e uma vez que os cientistas à quase unanimidade referem os GEE estufa como os grandes vilões do clima, a humanidade precisa promover uma mudança importante em seu modelo de geração de energia; é aí que entra a chamada Transição Energética. Vale ressaltar que, o uso dos combustíveis fósseis em demasia se torna responsável por expressiva emissão de GEE.

A transição energética envolve a geração de energia a partir de fontes renováveis e sem emissão de gases de efeito estufa, além da busca por mais eficiência e maior produção, com transformação e ampliação das redes de distribuição e infraestrutura, desenvolvimento de soluções de armazenamento, bem como mudanças na organização produtiva de setores e atividades com impactos nos trabalhadores.

Ampliando o conceito de transição energética e inserindo a palavra justa, pode-se dizer que consiste no processo de transformação dos sistemas de energia, substituindo gradativamente os modelos baseados em combustíveis fósseis para fontes renováveis e de baixa emissão de carbono, de forma a proteger trabalhadores, comunidades e populações vulneráveis, além de assegurar a geração de empregos, inclusão social, respeito aos direitos humanos e redução das desigualdades.

A transição energética precisa ser justa, por ao menos duas razões óbvias. Primeiro, porque o acesso à energia não é equânime; seja no mundo ou no Brasil, sem dúvida, a promoção da inclusão social e a redução das desigualdades e da pobreza requerem inclusão energética. Segundo, porque as populações mais afetadas pelos eventos climáticos são as mais pobres, moradoras de áreas sem infraestrutura. Uma transição energética justa, portanto, diz respeito, também, à proteção dos direitos humanos como os direitos à vida digna e liberdade.

A transição energética justa se configura num dos principais desafios e oportunidades da humanidade, uma vez que exige inovação tecnológica, possibilitando novos negócios e criação de cadeias produtivas, mas também investimento financeiro e cooperação internacional.

Com o avanço das discussões climáticas globais, especialmente após o Acordo de

Paris, o termo ganhou espaço em políticas públicas, acordos internacionais e estratégias empresariais, consolidando-se como uma abordagem que alia o enfrentamento das mudanças climáticas com a promoção de justiça social e econômica.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) alerta que limitar o aquecimento global a 1,5°C exige mudanças rápidas, de grande alcance e sem precedentes nos sistemas de energia, indústria, transporte e infraestrutura urbana (IPCC, 2022).

Reconhecendo essas dinâmicas, a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e o Acordo de Paris incorporaram o princípio de Just Transition como pilar central da ação climática. Com isso, a deia é assegurar que a transição energética crie oportunidades de trabalho decente e sustentável; proteja comunidades afetadas pelas mudanças no setor energético e promova inclusão social

e redução das desigualdades.

Diante da velocidade com que a média da temperatura global tem aumentado ano a ano, inclusive ultrapassando o limite de aumento de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais em 2024, a transição energética justa tornou-se pauta urgente no âmbito das Nações Unidas e demais organismos multilaterais, como o G20, G7, BRICS, OPEP, União Europeia, Mercosul, Cúpula da Amazônia e tantas outras instituições. Nesse sentido, os compromissos firmados pelos Estados-Membros das Nações Unidas têm proporcionado regulamentos e normas que impõem ou estimulam a iniciativa privada no processo de transição energética justa.

O tema é complexo e não pode ser tratado de forma superficial. Há questões sociais, ambientais e econômicas que exigem a adoção das melhores práticas em governança, seja no âmbito público ou no privado.



Augusto Cruz

é advogado, escritor e sócio da AC Governança & Sustentabilidade.

Divulgação



ibem²⁶
The International Meeting
on Brazil's Energy Market

Integração e diversificação para a segurança energética



6.500
DE ÁREA



70
ESTANDES



5.000
PARTICIPANTES



20
PAÍSES



150
PALESTRANTES



12
FONTES DE ENERGIA

ACESSO GRATUITO!

24 - 26
Março

Centro de Convenções
Salvador | Bahia | Brasil



Realização:



www.ibemenergy.com | [in @ibemenergy](https://www.instagram.com/ibemenergy)

